

São Paulo, 07 de maio de 2026

Nota de Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina Personalizada (SBMP)

Sociedade Brasileira de Medicina Personalizada (SBMP) vem a público contestar imprecisões técnicas e interpretações parciais veiculadas recentemente sobre as terapias hormonais. Reafirmamos que a prática médica ética não se confunde com "brechas", mas se baseia na soberania da prescrição individualizada e no estrito cumprimento da legalidade.

1. Não existe “brecha”, mas sim respaldo jurídico e Internacional. O termo "brecha" é utilizado equivocadamente para designar a prescrição de implantes manipulados. A manipulação de medicamentos em farmácias magistrais é uma atividade plenamente legalizada e é uma realidade global reconhecida por importantes órgãos científicos. O próprio *Guideline* Europeu estabelece que: *“Terapias hormonais bioidênticas manipuladas, não aprovadas pelo governo e preparadas por um farmacêutico de manipulação com base em prescrição médica, podem combinar múltiplos hormônios (estradiol, estrona, estriol, deidroepiandrosterona, testosterona, progesterona) e podem ser administradas por vias não padronizadas ou não testadas, como implantes subdérmicos, pellets ou pastilhas”*. No Brasil, essa prática é solidamente amparada pela **Lei Federal nº 14.603/2023**, que autoriza a livre comercialização e exposição de produtos manipulados por farmácias magistrais em todo o território nacional.

2. A SBMP defende que a farmácia magistral é uma ferramenta para a democratização da saúde. Enquanto vozes críticas sugerem ganhos desproporcionais na medicina personalizada, omite-se o fato de que a indústria farmacêutica arrecada cifras bilionárias com medicamentos de prateleira — como é o caso do Mounjaro (tirzepatida). Somente uma grande fabricante farmacêutica reportou que a franquia de tirzepatida gerou US\$ 12,9 bilhões no primeiro trimestre deste ano. A quebra de patentes e a manipulação ética permitem que as classes B, C e D acessem tecnologias de ponta, como os análogos de GLP-1, por frações do custo, garantindo que a saúde não seja um privilégio de nicho, mas um patrimônio acessível a todos. Diante disso, cabe a pergunta: por que algumas entidades promovem campanhas ostensivas contra tratamentos personalizados e acessíveis? Quais seriam os verdadeiros interesses por trás da tentativa de restringir opções terapêuticas que reduzem a dependência de medicamentos patenteados e de alto custo?

3. Repudiamos terminantemente a rotulagem da medicina séria como "comércio de chips da beleza". A SBMP distancia-se de profissionais que buscam apenas ganhos estéticos ou performance esportiva ilícita. Como em toda profissão, é preciso “separar o joio do trigo”. O implante hormonal não é um "produto milagroso", mas uma via de administração de medicamentos que oferece

liberação gradual e controlada, minimizando picos hormonais e efeitos colaterais, e sempre deve ser precedido de avaliação médica responsável.

4. O médico que prescreve de forma personalizada, com base em exames clínicos e na necessidade individual, exerce seu dever profissional amparado pela lei e por diretrizes internacionais. A SBMP permanece firme no propósito de proteger o direito do paciente ao tratamento mais adequado, combatendo o preconceito e a desinformação que servem apenas a monopólios financeiros em detrimento da saúde individual.

Sociedade Brasileira de Medicina Personalizada (SBMP)

Diretoria-executiva

